

■ DOSSIÊ - RESENHAS

■ O que o Jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes

What do young people want out of life? How Parents and Teachers Can Guide and Motivate Teenagers

 Vanessa Nazar de Souza *
Abraão Lincoln Ferreira Costa **

Resumo: No livro *O que o jovem quer da vida?*, publicado em 2009, William Damon traz o resultado de uma extensa pesquisa, relacionando a importância da construção de projetos vitais no desenvolvimento de jovens e adolescentes. Ao longo da obra, o autor discorre acerca da importância de haver um projeto vital na vida da juventude e apresenta algumas categorias de jovens que pôde identificar ao longo da sua pesquisa tais quais sonhos, desengajados, superficiais e aqueles com projetos vitais.

Palavras-chave: Projeto de Vida. Motivação. Juventude.

Abstract: In his book *What do young people want from life?* published in 2009, William Damon brings the result of extensive research relating the importance of building vital projects in the development of young people and adolescents. Throughout the work, the author talks about the importance of having a vital project in the lives of young people and presents some categories of young people that he was able to identify throughout his research like dreamers, disengaged, superficial and those with vital projects.

Keywords: Life Project. Motivation. Youth.

* Vanessa Nazar de Souza é mestre em Ensino de Ciências (UnB). Professora da SEEDF e formadora na EAPE. Contato: vanessa.souza@edu.se.df.gov.br.

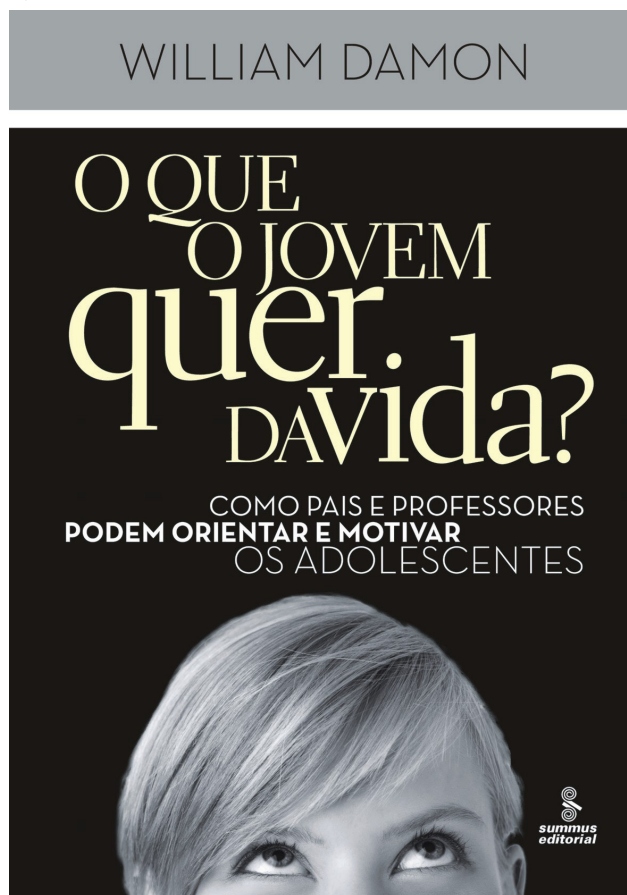
** Abraão Lincoln Ferreira Costa; Doutor em Filosofia (UNIOESTE). Professor da SEEDF e formador na EAPE. Contato: abraao.costa@edu.se.df.gov.br.

Na obra *O que o jovem quer da vida?*, Damon nos mostra o resultado de um amplo estudo, articulando a necessidade de jovens e adolescentes virem a construir projetos vitais que contribuam para o seu desenvolvimento (Figura 1). No decorrer do livro, o autor discorre acerca da importância de existir um projeto essencial na vida dos jovens, apresentando algumas categorias desses, as quais pôde identificar ao longo da sua pesquisa. Algumas delas são: sonhadores, desengajados, superficiais e aqueles com projetos vitais. Além disso, a produção trata da temática familiar, abordando a importância dos pais, mentores e orientadores nas escolhas que nortearão um projeto vital de sucesso. Desse modo, além do prefácio, onde Damon traça em algumas linhas a sua trajetória e justifica o porquê da pesquisa, a produção possui mais sete capítulos abordando os *insights* de tal estudo. Ao final do livro, também foi disponibilizado o questionário utilizado em sua pesquisa.

Assim, no capítulo 1, vemos o perfil da juventude atual, não somente nos Estados Unidos, mas também em outros lugares do mundo, nos quais a falta de perspectiva de vida é uma triste realidade. Segundo Damon, o adiamento em comprometer-se com responsabilidades de uma vida adulta como casamento, filhos, trabalho e outros tem sido uma consequência do mundo industrializado (DAMON, 2009, p. 23). Com isso, cada vez mais, os jovens têm permanecido na casa de seus pais depois de completarem 30 anos e acabam entrando tardiamente no mercado de trabalho (DAMON, 2009, p. 24). Como resultado desse comportamento, observa-se o cenário de uma juventude sem um senso de direção, quadros de ansiedade, depressão e uma crescente sensação de vazio existencial.

Nesse aspecto, o autor traça a importância da construção de um projeto vital na vida desses adolescentes, jovens e adultos. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, os jovens com projetos vitais são “exceção à regra”, ou seja, pouquíssimos dos entrevistados possuíam um projeto vital claro e definido (DAMON, ano, p. 29-30). A maior parte deles possuíam motivações vagas, sem um comprometimento efetivo para a realização das mesmas e, praticamente um quarto dos entrevistados, nem sequer possuíam motivações. Corroborando esse cenário, o autor menciona que estudos relacionados ao comportamento desses jovens demonstram a existência frequente de quadros de “ansiedade, perturbações do sono, distúrbios alimentares, raiva incontável, isolamento social, disfunção sexual, abuso de drogas e muitas outras tendências autodestrutivas” (DAMON, 2009, p. 34). Ele esclarece ainda que a falta de uma fonte de motivação pode ser a causa desse panorama da juventude atual. Ter um projeto vital claro é fundamental para conquistar uma vida com realizações e momentos de plenitude, pois, do contrário, seguir uma vida sem rumo,

Figura 1.



Fonte: Google.

por mais dinheiro que possua pode desencadear num comportamento autodestrutivo (DAMON, 2009, p. 36).

Ao seguir para o segundo capítulo, Damon traz argumentos relacionados à necessidade de se ter um projeto vital no desenvolvimento humano. Para ele, “o projeto vital dota a pessoa de alegria nos bons momentos e de resiliência nos momentos ruins, e isso permanece por toda a vida” (DAMON, 2009, p. 52), deixando de ter um comportamento autodestrutivo, empenhando na resolução de problemas que estão além de si mesmos e tirando o foco das preocupações que os consomem no cotidiano. Desse modo, o autor define o Projeto vital como sendo “uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu” (DAMON, 2009, p. 53). Nesse sentido, fica evidente em suas linhas que, ao encontrar um projeto vital, o jovem também encontrará um sentido para a vida, de costume para além do aspecto pessoal.

Já no terceiro capítulo, Damon propõe refletirmos sobre as fontes de projetos vitais mais relevantes para os jovens sondados. Como resultado, trouxe-nos a seguinte lista de preocupações em ordem crescente de prioridades: família, carreira, realizações acadêmicas, fé

religiosa e espiritualidade, esportes, artes, serviço comunitário, temas políticos/sociais (DAMON, 2009, p. 73). Diante dessa relação, o autor promove a reflexão da importância que os laços familiares têm para essa juventude, além de uma profunda reflexão no que tange o nível de comprometimento e/ou consciência cívica pela baixa posição nos temas políticos e sociais, demonstrando, dessa forma, sua preocupação com o futuro da democracia (2009, p. 77-78).

Para além dessa reflexão inicial, Damon (2009, p. 79-80) identificou uma classificação dos jovens em quatro grupos quanto à escolha de um projeto vital, detalhando o pensamento e alguns comportamentos de cada grupo: os desengajados, sonhadores, superficiais e aqueles que têm projetos vitais. Por fim, sua discussão aborda a semelhança de motivação entre os jovens que possuem projetos vitais pró-sociais e os que possuem projetos antissociais, no desejo de “fazer diferença no mundo”. Contudo, ele aborda que ambos possuem finalidades e natureza diferentes; enquanto o primeiro grupo assegura a vida, o segundo exalta a destruição.

No quarto capítulo, vemos delineado um perfil dos jovens extremamente motivados. Geralmente, são “adolescentes normais”, com características comuns encontradas nos jovens com a mesma faixa etária, o que demonstra que qualquer pessoa é capaz de encontrar um projeto vital. O autor afirma que “o processo de procurar um projeto vital e dedicar-se a ele, e os benefícios pessoais que advêm disso, são similares para todos” (DAMON, 2009, p. 99). Esses jovens possuem uma “combinação de normalidade e iniciativa excepcional” demonstrando a viabilidade da qual qualquer pessoa pode ser capaz de encontrar e perseguir o seu projeto vital, obtendo nessa jornada conquistas favoráveis para si e para todos os envolvidos.

Na exposição do quinto capítulo, são apresentados os obstáculos daquilo que tende a se considerar como uma cultura imediatista. Segundo a explicação, isso seria um grande empecilho para os jovens, uma vez que eles se perdem no âmago da busca de *status* nas redes sociais, do sucesso e riqueza fácil, do consumismo exagerado, da autopromoção e das falsas vantagens de trocas e valores superficiais. Damon afirma que “todo sucesso na vida, do mundano ao espiritual, exige perseverança” (2009, p. 124), ou seja, tudo aquilo que é significativo e duradouro na vida demanda tempo e dedicação. Em geral, o que advém de um sucesso rápido pode passar uma ideia de sorte e, como resultado, pode ofertar um sentido mais vazio com o passar do tempo. Sucesso e fortuna sem um projeto vital tornam-se com o tempo “passaporte para a sensação de vazio desalentadora, que sobrevém após o brilho inicial da satisfação pessoal se esgotar” (DAMON, 2009, p. 123). Ao mesmo tempo, ele também nos alerta quanto à necessidade de uma

visão mais ampla que, nutrida por um projeto vital significativo, compreende que o imediatismo não ajuda na construção de um sonho sólido.

No tocante ao papel da escola, dos tutores e pais na influência positiva desses jovens e na construção dos seus projetos vitais, Damon alerta o quanto vale não priorizar os resultados dos testes padronizados, mas de se concentrar no verdadeiro sentido do aprendizado profundo e do “prazer pelo aprender”. Para além dessa reflexão, o autor destaca a relevância de uma orientação que respeite o projeto vital desses jovens como um potencial produtivo e realizador de grande importância para eles.

Finalmente, no sexto e sétimo capítulo, Damon segue com algumas orientações valiosas destinadas aos pais e responsáveis que desejam incentivar seus filhos a descobrirem seus projetos vitais. As considerações partem do papel dos pais no projeto vital para os filhos e aquilo que ele entende como uma cultura de projetos vitais em condições de atender os anseios de todos os jovens. O autor chama a atenção para o esforço em vão de certos pais quando insistem numa postura mais protetora e pragmática sem que muitas vezes isso alcance o efeito esperado. Na verdade, afirma Damon, “somente uma visão ampla, alimentada por projetos vitais fortes, pode construir e sustentar as capacidades que são necessárias” (2009, p. 127).

Em linhas gerais, buscamos apresentar algumas das principais considerações presentes em *O que o jovem quer da vida?* e, diante do exposto, é preciso a partir de agora tecermos nossas observações referentes à obra e ao seu uso no ambiente pedagógico dos estabelecimentos de ensino brasileiros. Damon é um autor que indubitavelmente realiza um estudo sistemático acerca do comportamento dos jovens americanos, bem como das expectativas ou falta delas, tendo em vista a cultura empreendedora e altamente consumista que os envolve.

Em conclusão, ao tratarmos das possíveis formas de orientação profissional ou vocacional (DAMON, 2009, p. 131), por mais relevantes que pareçam, dependemos, sobretudo, das condições razoáveis, a começar pelo considerável investimento na área social, de forma a atender igualmente as metas estipuladas para os estudantes das escolas públicas ou privadas no Brasil. Em suma, o autor americano oferece boas reflexões sobre as formas de engajamento e protagonismo juvenil no século XXI e o autor tem sido referência de algumas pesquisas no Brasil como em Klein e Arantes, que citam sua pesquisa que “81% dos estudantes consideram que a escola contribui para seus projetos de vida, principalmente por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula” (KLEIN; ARANTES, 2016).

Damon em sua obra consegue oferecer boas chaves de pensamento a fim de refletir sobre a juventude em geral. Em soma a suas considerações, a dissertação de Gonçalo

(2016) traz uma análise de projetos de vida de estudantes brasileiros do ensino médio e suas concepções sobre felicidade, relacionando também a escolha profissional e a influência da família nesse processo. Esse estudo abrangeu cerca de 120 jovens, distribuídos nas cinco regiões brasileiras, utilizando a concepção de *purpose* desenvolvida por Damon. Nesse aspecto, é preciso vermos o autor estadunidense de maneira inspiradora, comparando-se aos

estudos a respeito dos alunos daqui, buscando entendê-los com abrangência e empatia. Uma escola em condições de atender uma juventude não apenas voltada para os interesses mercadológicos, como ainda para o respeito à diversidade e à solidariedade e também prepará-la para construir um mundo mais democrático e de disposição à aquisição e ao aprofundamento de valores que a torne cada vez mais humana e conseqüentemente mais feliz. ■

Referências

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Trad.: Jacqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.

KLEIN, Ana Maria e ARANTES, Valeria Amorim. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. **Educ. Real.** [online], 2016, vol.41, n.1, pp.135-154. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-623656117>.

GONÇALO, Mariana Fancio. **Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros:** um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento. USP, SP, 2016.